



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
POLO BARRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

ALZIRA FERREIRA DE SOUSA SILVA

O USO DOS JOGOS PARA ALFABETIZAR ALUNOS AUTISTAS

BARRAS
2023

ALZIRA FERREIRA DE SOUSA SILVA

O USO DOS JOGOS PARA ALFABETIZAR ALUNOS AUTISTAS

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Barras.

Orientador: Prof. Dr. Denílson Pereira da Silva.

BARRAS
2023

O USO DOS JOGOS PARA ALFABETIZAR ALUNOS AUTISTAS

Alzira Ferreira de Sousa Silva¹
Prof. Dr. Denílson Pereira da Silva²

RESUMO

O presente trabalho apresenta a síntese da pesquisa cujo tema é o uso dos jogos para alfabetizar alunos autistas. O objetivo geral foi analisar como as pesquisas tratam, nos últimos cinco anos, o processo de alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro Autista. Os objetivos específicos foram: apontar, segundo o referencial teórico, a importância da utilização de jogos para alfabetizar alunos autistas; identificar os métodos de alfabetização para alunos com TEA; destacar os jogos mais utilizados na alfabetização de alunos com autismo. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com levantamento de informações sobre a temática proposta para a fundamentação teórica, utilizando a base de dados da plataforma Google acadêmico. Este artigo teve por objetivo contribuir para a formação de professores que atuam em classes de alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro Autista, utilizando os jogos pedagógicos adequados para este público, visando alfabetizar estes estudantes que apresentam o TEA. Nesse sentido, essa pesquisa visa propor subsídios para a atuação dos educadores em sala de aula no sentido de fazer uso de ferramentas pedagógicas, como os jogos, com o intuito de alfabetizar os alunos com TEA, procurando atender as especificidades desse público. Dessa forma, a pesquisa realizou-se devido a necessidade de se fazer uma reflexão sobre como os jogos pedagógicos podem ajudar os professores em sala de aula no processo de alfabetização de alunos com TEA.

Palavras-chave: Jogos; Alfabetização; Autismo.

ABSTRACT

The present work presents the synthesis of the research whose theme is the use of games to teach autistic students to read and write. The general objective was to analyze how research has dealt, in the last five years, with the literacy process of students with Autistic Spectrum Disorder. The specific objectives were: to point out, according to the authors studied, the importance of using games to teach autistic students to read and write; identify literacy methods for students with ASD; highlight the games most used in literacy for students with autism. For this, a bibliographical research was carried out with a survey of information on the proposed theme for the theoretical foundation, using the Google Scholar platform database. This research project aims to contribute to the training of teachers who work in literacy classes for students with Autistic Spectrum Disorder, using pedagogical games suitable for this audience, aiming to teach literacy to these students who have ASD. In this sense, this research aims to propose subsidies for the performance of educators in the classroom in the sense of making use of pedagogical tools, such as games, with the aim of teaching literacy to students with ASD, specificities of this public. the research is carried out due to the need to reflect on how pedagogical games can help teachers in the classroom in the literacy process of students with ASD.

¹ Graduada em Licenciatura em Letras Espanhol pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI. E-mail:alzira198033@gmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Piauí. Professor do Instituto Federal do Piauí. E-mail: Denilson@ifpi.edu.br.

Keywords: Games; Literacy; Autism.

Data de aprovação: 30/09/2023

1 INTRODUÇÃO

O número de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) que estão matriculados em classes comuns no Brasil aumentou 37,27% em um ano. Em 2017, 77.102 crianças e adolescentes com autismo estudavam na mesma sala que pessoas sem deficiência. Esse índice subiu para 105.842 alunos em 2018.

Os dados foram extraídos do Censo Escolar, divulgado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep 2020). São considerados tanto os estudantes de escolas públicas quanto de particulares.

Diante disso, entendemos que a educação inclusiva tem sido um grande desafio para os profissionais da educação devido os alunos autistas que são matriculados na escola, pois os professores não têm conhecimento das estratégias de como trabalhar com este público no ambiente escolar, estando despreparados para realização de atividades com estes discentes.

Dessa forma, a inclusão se torna importante na escola quando encontramos docentes inserindo práticas pedagógicas diferenciadas com o aluno autista no âmbito escolar, criando ferramenta que possibilite o desenvolvimento de aprendizagem significativa para este alunado. Sobre isso Capellini (2001), diz que:

As ações que apresentam sucessos em sistemas inclusivos mostram que é imprescindível alterações em suas práticas passando desde diminuição do número de alunos por classe, [...], plano individual de ensino, melhoria da formação profissional [...], com uma pedagogia centrada na criança baseada em suas habilidades e não em suas deficiências, e que incorpore conceitos como interdisciplinaridade, individualização, colaboração e conscientização/sensibilização. (CAPELLINI, 2001 apud PRAÇA, 2011, p. 58).

Sendo assim, a formação do profissional da educação é fundamental para o atendimento dos alunos com necessidades especiais, com capacitação dos docentes trazendo estratégias pedagógicas para estes alunos possam aprender no seu ritmo e interagir com outras pessoas na escola.

Nesse contexto, o presente trabalho teve o objetivo de fazer uma reflexão sobre o processo de alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), pois alfabetizar estudantes com este transtorno pode se tornar um desafio para os profissionais da educação.

A justificativa desse trabalho surgiu das inquietações de tantos docentes que atuam na rede pública de ensino, e dos entraves que são postos para a alfabetização de estudantes com autismo, levando em consideração as deficiências em que a educação pública brasileira se encontra.

O processo de alfabetização, a nível de Brasil, revela a necessidade de superar práticas mecânicas na sala de aula, onde o aluno apenas reproduz o que o professor transmite no contexto escolar. É preciso colocar o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Dessa forma, a pesquisa visa contribuir para o ensino-aprendizagem da criança e do adolescente autista, defendendo a articulação entre a alfabetização e o letramento com as práticas sociais do estudante.

Assim, esta pesquisa aborda a seguinte questão: como utilizar os jogos para

alfabetização de alunos autistas?

O objetivo geral desse trabalho foi: analisar como as pesquisas tratam, nos últimos cinco anos, o processo de alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro Autista. E os objetivos específicos: apontar, segundo o referencial teórico, a importância da utilização de jogos para alfabetizar alunos autistas; identificar os métodos de alfabetização para alunos com TEA; destacar os jogos mais utilizados na alfabetização de alunos com autismo.

Para realização dos objetivos almejados, a pesquisa utilizou os estudos de Cunha (2014), Moraes (2004), Sartoretto; Bersch, (2010), Filho e Lowenthal (2013), Líbano (1994) Galvão e Leal (2005), Soares (2011), Brandão (2009, p. 14) e Kishimoto (1994).

Dessa forma, realizou-se uma pesquisa exploratória com delineamento bibliográfico devido a necessidade de se fazer uma reflexão sobre como os jogos pedagógicos podem ajudar os professores em sala de aula no processo de alfabetização de alunos com TEA.

Além disso, o estudo pode promover reflexões aos docentes que trabalham com o público autista, com o intuito de refletir sobre os aspectos relacionados ao processo de alfabetização de alunos com TEA.

Esta pesquisa está organizada em cinco seções, iniciando com esta introdução. A segunda seção é formada pela fundamentação teórica em que os autores discutem sobre conceitos relacionados a jogos, alfabetização e alunos autistas. A terceira seção apresenta a metodologia aplicada; seguida da quarta seção, onde constam os resultados e discussões da pesquisa; e, por fim, a quinta seção, com as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos que o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma temática que ainda não é muito conhecida e tem sido foco de interesse de algumas áreas, como a medicina, a psicologia e a neurociência. No entanto, segundo Araújo e Neto, (2014) os estudos relacionados à educação em relação ao TEA ainda têm uma certa restrição, sobretudo aqueles que investigam o processo de alfabetização de crianças que apresentam esse transtorno.

O TEA, segundo Cunha (2014), é compreendido como “um conjunto de comportamentos agrupados em uma tríade principal: comprometimentos na comunicação, dificuldades na interação social e atividades restrito-repetitivas” (CUNHA 2014, p. 20).

Considerando-se as características dos estudantes com TEA, relacionadas em especial às dificuldades de comunicação e interação social, a educação inclusiva é considerada de fundamental importância para o desenvolvimento desses estudantes e constitui um direito para os mesmos.

“A inclusão escolar promove aos estudantes com TEA oportunidades de convivência com outros estudantes da mesma idade, tornando-se um espaço de aprendizagem e desenvolvimento social” (FILHO; LOWENTHAL, 2013, p. 134). É importante observar que os estudantes com TEA possuem um estilo cognitivo diferenciado, exigindo estratégias de ensino específicas e recursos didáticos adaptados (MORAES, 2004).

Diante disso, percebe-se a importância de se utilizar recursos pedagógicos adaptados, como é o caso dos jogos de alfabetização, levando-se em conta as especificidades das pessoas com TEA, como forma de promover a aprendizagem significativa. É importante frisar que os recursos pedagógicos adaptados são considerados tecnologias assistivas, que são definidas como uma área do conhecimento que desenvolve serviços, recursos e estratégias que auxiliam na resolução de dificuldades funcionais das pessoas com deficiência na realização de suas tarefas (SARTORETTO; BERSCH, 2010).

Dessa forma, para que haja de fato a inclusão dos estudantes com TEA, é preciso que o planejamento das atividades em sala de aula por parte dos docentes contemple a

heterogeneidade destes estudantes, bem como a observação e o acompanhamento necessário para identificar as demandas de cada um, no intuito de identificar o melhor recurso que atenda a esse público. Dessa maneira, a pessoa com TEA poderá usufruir de seu direito de aprender, através de estratégias metodológicas que facilitem seu aprendizado.

É notório que, no Brasil, as pessoas com TEA têm seu direito à educação reconhecido por meio de uma legislação federal específica (BRASIL, 2012). Com a promulgação da Lei nº 12.764 (Brasil, 2012) foi instituída a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista que considera as pessoas com TEA como pessoas com deficiência.

No entanto, somente a legislação não assegura a inclusão educacional dessas pessoas em um contexto escolar que atenda suas reais necessidades. Há outros aspectos que precisam ser considerados, e que são um desafio à inclusão, dentre eles: a formação inicial e continuada do professor; a definição e a organização das estratégias didáticas, os serviços e os recursos pedagógicos de acessibilidade; o conhecimento das diferentes manifestações do TEA que se referem a comprometimentos relacionados ao desenvolvimento do estudante.

No que diz respeito às características do TEA, Cunha (2014), relata que:

Pode haver um acentuado comprometimento do uso de múltiplos comportamentos não verbais (contato visual, direto, expressão facial, posturas e linguagem corporal) que regulam a interação social e a comunicação, pode ocorrer também atraso ou ausência total do desenvolvimento da linguagem falada. Nos indivíduos que chegam a falar, existe a chance de haver um acentuado comprometimento na capacidade de iniciar ou manter uma conversação e a ecolalia. (2014, p. 26 e 27).

Desse modo, é preciso que os professores e toda a comunidade escolar tenham conhecimento sobre o TEA para que possam ajudar na inclusão dessas crianças que necessitam de apoio e compreensão devido aos desafios que possam enfrentar em seu cotidiano escolar.

Ainda sobre isso, Filho e Lowenthal (2013, p. 132): dizem que:

Os indivíduos com TEA apresentam alterações na estrutura e no funcionamento do cérebro, bem como déficit significativo em habilidades sociocognitivas, prejuízos no reconhecimento, entendimento e compartilhamento de suas emoções com os outros.

Em relação à formação do corpo docente, é necessário que a instituição escolar observe se a prática pedagógica desses profissionais está pautada numa proposta inclusiva ou excludente, visto que o professor no decorrer de sua prática e/ou formação sofre a influência de várias tendências pedagógicas, as quais direcionam sua atividade profissional e sua postura como educador. Segundo Libâneo (1994, p.19):

Inicialmente consideramos importante ressaltar que o Pacto Nacional pela Idade Certa prevê que todas as crianças devem estar alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental, chamado de Ciclo de Alfabetização (BRASIL, 2012). No entanto, muitas crianças com idade acima e, até mesmo adolescentes (incluindo as crianças e adolescentes com TEA), ainda não se encontram alfabetizados, necessitando que o educador (re)pense e (re)construa práticas pedagógicas que sejam inclusivas que atendam às necessidades dessas pessoas. Com isso, nesta pesquisa iremos nos referir ao processo de alfabetização e não ao ciclo de alfabetização.

Segundo o autor, muitas crianças ainda não estão alfabetizadas na idade certa como diz os documentos oficiais, que precisam ser alfabetizadas no ciclo em que estão, mas muitos professores devem se apropriar de práticas que possam sanar esses desafios sobretudo pessoas com TEA.

Assim, para se desenvolver na idade certa como diz a legislação, o estudante precisa dominar as propriedades da notação escrita, bem como fazer uso social da leitura e da escrita através da alfabetização e do letramento, que apesar de conceitos distintos, devem acontecer ao mesmo tempo.

É evidente que o processo de alfabetização implica em muito mais do que apenas saber ler e escrever. Sobre isso Galvão e Leal (2005), relata que:

A alfabetização é um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita. Para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa participar de situações que o desafiem, que coloquem a necessidade da reflexão sobre a língua, que o leve enfim a transformar informações em conhecimento próprio. (GALVÃO E LEAL, 2005, p. 14).

Ainda sobre a temática alfabetização, Soares (2011) expõe que:

Alfabetizar e letras são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (2011, p. 47).

Dessa forma, alfabetizar e letrar envolvem não apenas o reconhecimento de letras, mas o domínio de práticas e usos sociais da nossa língua. É importante ainda trabalhar com os estudantes as relações existentes entre as palavras, considerando o campo lexical, que é o conjunto de palavras usadas em uma língua ou em um texto, e o campo semântico, relacionado ao significado de cada vocábulo existente na língua (ILARI, 2001).

Considerando que as pessoas com TEA aprendem de um modo diferenciado, o ambiente estruturado baseia-se na organização do espaço físico, atividades identificadas e murais de rotina, facilitando o seu aprendizado. Ou seja, a estrutura externa possibilita a organização de estruturas internas ao sujeito.

Desse modo, dentre as propostas indicadas para o trabalho com autistas está a utilização dos recursos visuais e os materiais concretos, o que facilita o entendimento dessas pessoas, visto que as mesmas enfrentam a dificuldade para lidar com situações de abstrações (MOREIRA E DIAS, 2010).

Nesse contexto, a aplicação de jogos pedagógicos é considerada de grande relevância para o processo de ensino/aprendizagem, constituindo-se como importantes aliados ao trabalho de alfabetização, sendo fundamentais para a aprendizagem devido a sua dimensão lúdica. Conforme Brandão (2009, p. 14), "Nos momentos de jogo, os estudantes mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou se apropriando de novos conhecimentos nessa área”.

Dessa maneira, não devemos encarar os jogos pedagógicos apenas como um recurso para a criança satisfazer as suas necessidades de brincar, mas como uma estratégia de aprendizagem. Sobre isso, Kishimoto (1994, p. 26) salienta a importância das experiências com jogos e brincadeiras:

Sabemos que as experiências positivas nos dão segurança e estímulo para o desenvolvimento. O jogo nos propicia de experiências de êxito, pois é significativo, possibilitando a autodescoberta, a assimilação e a interação com o mundo por meio de relações e de vivências.

Assim, os recursos pedagógicos devem ser trabalhados em sala de aula pelos professores de forma sistemática, intencional e planejada. Desse modo, os jogos e brincadeiras se tornam recursos importantes para a alfabetização quando são utilizados com

um propósito definido relacionados à aprendizagem dos estudantes, sobretudo daqueles com Transtorno do Espectro Autista.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa pode ser um grande instrumento na construção do conhecimento, é por meio da pesquisa que o indivíduo tem possibilidade de descobrir um mundo diferente, coisas novas, curiosidades. Sobre isso, Gil (2007, p. 17), diz que a pesquisa é o

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Dessa forma, o pesquisador busca informações, sua função é disponibilizar referências bibliográficas oferecendo melhores condições de desenvolvimento da pesquisa.

Este estudo se baseia na pesquisa bibliográfica que visa levantar informações coerentes com o tema em questão para o embasamento das ideias discutidas ao longo do trabalho proposto pela pesquisa. Sobre isso, Fonseca (2002) relata que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Dessa maneira, a abordagem adotada se enquadra ao paradigma de pesquisa qualitativa exploratória que é uma forma adequada para o conhecimento da natureza de um fenômeno social, que o pesquisador coleta os dados na realidade da pesquisa seguidos da análise, além da utilização de uma bibliografia selecionada com vários autores para a fundamentação da pesquisa.

Desse modo, a teoria dos autores visa dar credibilidade ao trabalho realizado durante a fase de levantamento de informações bibliográficas para o embasamento das ideias apresentadas neste trabalho.

Sendo assim, esta pesquisa é caracterizada como uma revisão bibliográfica, na qual foi realizada uma consulta aos documentos acadêmicos que estão disponíveis no Google acadêmico, em que a temática dos trabalhos pesquisados estava relacionada à utilização dos jogos para a alfabetização de alunos autistas.

O levantamento dos documentos para a construção dessa pesquisa foi realizado nos sites da plataforma Google acadêmico no período de dois meses (agosto e setembro) de 2023, considerando os documentos publicados entre 2015 e 2020.

Para o levantamento de dados desta pesquisa foi realizada três etapas. São elas: inclusão ou elegibilidade, triagem e identificação. Assim, para a temática tratada neste trabalho adotou-se diferentes descritores como será mostrado na tabela logo em seguida.

Desse modo, para iniciar o processo de seleção dos documentos na base de dados da internet sobre o tema “o uso de jogos para alfabetizar alunos autistas” foram utilizados os descritores “jogos”, “alfabetização” e “autistas”, com o intuito de selecionar documentos referentes a este assunto. Assim, segue-se o quadro 1 que apresenta as etapas referentes aos trabalhos encontrados.

Quadro 01 – Etapas de seleção dos documentos

Identificação	Triagem	Inclusão
Artigos selecionados na base de dados da internet Google acadêmico (n=42)	Artigos excluídos (n=38) Pelo resumo (n=10) Por título (n=28) Leitura completa (n=4)	Artigos incluídos (n=4)
	Artigos excluídos (n=38) Artigos que não atenderam critério de elegibilidade (n=38)	

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Após realizar a seleção dos artigos disponibilizados nas plataformas dos sites da internet, descritos anteriormente, foram tabelados e analisados, quanto aos seus resultados que será exposto na seção seguinte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante os critérios de inclusão e exclusão apresentados no quadro descritos na seção anterior, e também a partir dos descritores utilizados, foram selecionados 04 documentos que estão relacionados com a temática dessa pesquisa.

Assim, nesta seção foram analisados os textos acadêmicos bem como os artigos encontrados durante o processo de levantamento bibliográfico. Para isso, foram observados os títulos, autores, anos, tipo de trabalho, local de publicação, de acordo com o quadro 02, apresentado a seguir.

Quadro 02 – Documentos sobre o uso de jogos para alfabetizar alunos autistas

Autor/Ano	Tipo de documento	Título	Local de Publicação
SARAIVA E SANTOS (2015)	Artigo	É jogando que se aprende: O uso de jogos educativos digitais e a aprendizagem de crianças autistas	Anais do XII Congresso Latino-Americano de Humanidades
(CARVALHO; GASPARINI; HOUNSELL (2016)	Monografia	Contribuições de jogos digitais na aprendizagem matemática de um aluno autista	Lume Repositório Digital.
(CAPELLINI; SHI-BUKAWA; RINALDO (2016)	Artigo	Tecnologia educacional como recurso para a alfabetização da criança com transtorno do espectro autista	Revistas.UNESP.
PEREIRA (2020)	Artigo	Educação inclusiva no Brasil: um estudo sobre a	Editora Científica.

		alfabetização em crianças autistas	
--	--	------------------------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Conforme os estudos de Saraiva e Santos (2015), as crianças com Transtorno do Espectro Autista são dotadas de especificidades e precisam de estímulos adequados que despertem seu interesse, para que efetivamente se produzam resultados favoráveis em sala de aula com este público tão especial.

Os autores, ainda, destacam que o uso de jogos educativos aliados a um planejamento pedagógico adequado permite, através de brincadeiras com apelo visual e sonoro, despertar o interesse de crianças autistas para realização de atividades pedagógicas que sejam proveitosas para a aprendizagem dessas crianças.

Enquanto isso, Carvalho; Gasparini; Hounsel (2016) corroboram com o mesmo pensamento de Saraiva e Santos (2015) quando relatam em seus estudos que através do ensino por meio de jogos, observa-se que esta ferramenta pedagógica se concebe como um objeto sociocultural em que por meio dele a aprendizagem acontece de forma mais leve e descontraída.

Os autores enfatizam, ainda, que os jogos pedagógicos são tratados como uma atividade natural no desenvolvimento dos processos psicológicos básicos da criança com TEA. Isso deixa claro que o jogo trabalha situações de interação entre as crianças em sala de aula, que podem desenvolver confiança e coragem para enfrentar desafios, sobre no processo de alfabetização.

Os estudos de Capellini; Shibukawa; Rinaldo (2016), apontam que o papel de um docente que possui em sua sala de aula uma criança com o Transtorno do Espectro Autista, principalmente na fase da alfabetização é de extrema relevância que este profissional saiba conduzir todo o processo de alfabetização desses alunos, pois esse trabalho é essencial para a consolidação das relações interpessoais entre os educandos.

É evidente que isso pode acontecer de forma eficaz por meio do planejamento de atividades que envolvam a ludicidade através dos jogos pedagógicos. Esses estudos deixam claro que o uso dos jogos são ferramentas eficazes para trabalhar o processo de alfabetização dos alunos com TEA.

Por sua vez, Pereira (2020), não difere muito do pensamento dos autores citados anteriormente, quando comenta que, os professores precisam estudar e analisar o desenvolvimento da criança autista. Além disso, segundo seus estudos, é de incumbência dos docentes tornar a sala de aula um ambiente inclusivo, possibilitando que as crianças possam desenvolver suas habilidades, e interagir com os seus colegas.

Desse modo, é nesse momento que os professores precisam planejar atividades de alfabetização que contemple o uso dos jogos pedagógicos, pois contribuem para a socialização, trabalham o aprimoramento da linguagem e da comunicação, que é uma das dificuldades dos educandos que possuem TEA.

Sendo assim, os autores consideram que o uso dos jogos é importante para o trabalho de alfabetização com as crianças com o Transtorno do Espectro Autista. No entanto, fica evidente que não há uma metodologia específica para alfabetizar crianças com autismo.

Nesse contexto, os professores em sala de aula devem criar estratégias que envolvam toda a turma, para que haja interação entre os estudantes. Dessa forma, os jogos são recursos excelentes para esta finalidade. Para isso é necessário fornecer oportunidades de alfabetização para todos os alunos, deixar de lado suposições sobre o espectro e olhar para os alunos como sendo capazes de aprender independentemente de suas deficiências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo promoveu a compreensão de que os jogos pedagógicos favorecem a construção do conhecimento, sobretudo auxiliam na alfabetização de crianças com TEA, pois o lúdico desperta a criatividade, a motivação e faz com a aprendizagem se torne mais espontânea e divertida, principalmente com os educandos com autismo, que tem dificuldades na interação social.

A pesquisa procurou identificar a partir de levantamento bibliográfico, produções científicas sobre o tema, e assim entender, como a utilização dos jogos podem ajudar as crianças com TEA em seu processo de alfabetização. Podendo ser comprovado, através das literaturas encontradas que a utilização de ferramentas lúdicas no processo de ensino, promove uma aprendizagem mais eficaz e facilita a inclusão dos com alunos autistas.

Dessa forma, esse estudo conseguiu alcançar os objetivos estabelecidos previamente para a finalidade deste trabalho, bem como responder a pergunta norteadora dessa pesquisa que motivou a sua elaboração. O levantamento bibliográfico possibilitou a coleta de informações a respeito da temática discutida ao longo dessa produção. Entretanto, existiu a dificuldade de encontrar mais trabalhos referentes ao uso dos jogos para alfabetizar alunos autistas.

Nesse contexto, a proposta mais eficiente é a utilização do jogo no processo de ensino-aprendizagem da criança com TEA, principalmente na fase de alfabetização. Isso se dá por meio de um plano de trabalho com o objetivo de conhecer as especificidades do educando autista. E assim, ofertar um recurso de aprendizagem atrativo e diversificado com a finalidade de propiciar o conhecimento, favorecer a comunicação, ocasionar a interação social e melhorar o comportamento, trabalhando jogos lúdicos que possam desenvolver a alfabetização desse público.

Por fim, aponta-se ainda o aprofundamento de novas pesquisas sobre o autismo em crianças na fase de alfabetização para que estes conhecimentos sejam transmitidos aos docentes que estão em sala de aula, com o intuito de compreender mais profundamente o Transtorno do Espectro Autista. Desse modo, será possível identificar as causas desse espectro, criando soluções que melhore o nível de aprendizagem das crianças com este transtorno.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Álvaro Cabral. NETO, Francisco Lotufo. **A Nova Classificação Americana para os Transtornos Mentais** - o DSM-5. Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn., 2014, Vol. XVI, nº 1, 67- 82. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/MOURA%3B+SILVA%3B+LIMA+-+2015.2.pdf/960ccf02-5a46-4772-9ada-ef5ab60e6277>. Acesso em: 08/04/2023.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves (Org) et al. **Jogos de alfabetização MEC**. Centro de Estudos em Educação e Linguagem - CEEL. Manual Didático. Universidade Federal de Pernambuco, 2009. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/MOURA%3B+SILVA%3B+LIMA+-+2015.2.pdf/960ccf02-5a46-4772-9ada-ef5ab60e6277>. Acesso em: 08/04/2023.

CAPELLINI, V.; SHIBUKAWA, P. **O autismo e suas especificidades refletidas no processo de alfabetização e letramento em uma escola de ensino fundamental ciclo I**. In: XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE, 2013, Curitiba. Anais do XI EDUCERE, p. 20498-20507. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/8773/5667>> Acesso em: 21/09/2023.

CARVALHO, Mayco Farias de; GASPARINI, Isabela; HOUNSELL, Marcelo da Silva. Jogos Digitais Educacionais para Alfabetização Matemática: Levantamento de Habilidades e Leve Design. **Anais do XXVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação** (SBIE 2016). Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) – Joinville, SC – Brasil. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luciana-Santos-13/publication/343141082_E_jogando_que_se_aprende_O_uso_de_jogos_educativos_digitais_e_a_aprendizagem_de_crianças_autistas/links/5f18c1d045851515ef419d28/E-jogando-que-se-aprende-O-uso-de-jogos-educativos-digitais-e-a-aprendizagem-de-crianças-autistas.pdf>. Acesso em: 21/09/2023.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão**: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 5.ed, Rio de Janeiro: Wak Ed, 2014. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/MOURA%3B+SILVA%3B+LIMA+-+2015.2.pdf/960ccf02-5a46-4772-9ada-ef5ab60e6277>. Acesso em: 08/04/2023.

Números de alunos com autismo. **G1. globo**. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/04/02/numero-de-alunos-com-autismo-em-escolas-comuns-cresce-37percent-em-um-ano-aprendizagem-ainda-e-desafio.ghtml>. Acesso em: 04/05/2023.

FILHO, José Belizário; LOWENTHAL, Rosane. **A inclusão escolar e os transtornos do espectro do autismo**. In: SCHMIDT, Carlos (Org.). Autismo, Educação e Transdisciplinaridade. Campinas: Papirus Editora, 2013. <https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/MOURA%3B+SILVA%3B+LIMA+-+2015.2.pdf/960ccf02-5a46-4772-9ada-ef5ab60e6277>. Acesso em: 08/04/2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 08/04/2023.

GALVÃO, A.; LEAL, T.F. Há lugar ainda para métodos de alfabetização? Conversa com professores(as). In: GOMES, A; ALBUQUERQUE, E.B.C; LEAL, T.F (Org.) **Alfabetização Apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Cap. 1. p,11-28. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/MOURA%3B+SILVA%3B+LIMA+-+2015.2.pdf/960ccf02-5a46-4772-9ada-ef5ab60e6277> Acesso em: 08/04/2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: Sheila.pdf. Acesso em: 10/04/2023.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/MOURA%3B+SILVA%3B+LIMA+-+2015.2.pdf/960ccf02-5a46-4772-9ada-ef5ab60e6277> Acesso em: 08/04/2023.

KISHIMOTO, T. **O jogo e a educação infantil**. In: KISHIMOTO, T. (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/MOURA%3B+SILVA%3B+LIMA+-+2015.2.pdf/960ccf02-5a46-4772-9ada-ef5ab60e6277> Acesso em: 08/04/2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/MOURA%3B+SILVA%3B+LIMA+-+2015.2.pdf/960ccf02-5a46-4772-9ada-ef5ab60e6277> Acesso em: 08/04/2023.

MORAES, César de. **Estudantes Autistas na Escola. Revista Viva Saúde**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/MOURA%3B+SILVA%3B+LIMA+-+2015.2.pdf/960ccf02-5a46-4772-9ada-ef5ab60e6277>. Acesso em: 08/04/2023.

MOREIRA, Valéria C. S. DIAS, Vera Lúcia C. **A Inclusão na Educação e a Possibilidade de Alfabetização de Estudantes Autistas**. XIII Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação - Universidade do Vale do Paraíba. 2010. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/MOURA%3B+SILVA%3B+LIMA+-+2015.2.pdf/960ccf02-5a46-4772-9ada-ef5ab60e6277>. Acesso em: 08/04/2023.

NASCIMENTO, G. S. R. do. **Método de Alfabetização para Alunos Autistas (MAPA): Alternativa da Clínica- Escola do Autista**, 2016, p. 122, Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2021/TRABALHO_EV156_MD4_SA6_ID30_26052021221126.pdf. Acesso em: 08/04/2023.

PEREIRA, Olívia et al. **Educação especial: atuais desafios**. Rio de Janeiro: Interamericana, 2020. Cap. 1, p.1-13. (Princípios de Normalização e de Integração na educação dos excepcionais). Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/221110793.pdf> >. Acesso em: 21/09/2023.

PRAÇA, E. **Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora (MG), 2011. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/anais/i-seminario-luso-brasileiro-de-educacao-inclusiva/assets/artigos/eixo-3/completo-3.pdf>. Acesso em: 08/04/2023.

SARAIVA, Moraes Márcio de; SANTOS, Luciana Rocha dos. **O uso de Ipad no ensino aprendizagem de autistas**. In: CONINTER 4 - Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, 2015, Foz do Iguaçu - PR. Anais Coninter 4, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luciana-Santos-13/publication/343141082_E_jogando_que_se_aprende_O_uso_de_jogos_educativos_digitaes_a_aprendizagem_de_crianças_autistas/links/5f18c1d045851515ef419d28/E-jogando-que-se-aprende-O-uso-de-jogos-educativos-digitaes-e-a-aprendizagem-de-crianças-autistas.pdf > Acesso em: 21/09/2023.

SARTORETTO, Mara Lúcia. BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/MOURA%3B+SILVA%3B+LIMA+-+2015.2.pdf/960ccf02-5a46-4772-9ada-ef5ab60e6277>. Acesso em: 08/04/2023.

SOARES, Magda. **As muitas facetas da alfabetização**. In: _____. Alfabetização e

Letramento. 6ª ed. 2ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em:
<https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/MOURA%3B+SILVA%3B+LIMA+-+2015.2.pdf/960ccf02-5a46-4772-9ada-ef5ab60e6277>. Acesso em: 08/04/2023.+